

O Pulsar do Tempo - um espectral teatro de reflexos

Denise Bussoletti, Eliane Pardo, Gilberto Carvalho, Monica Macedo,

Cristiano Pinheiro, Roberta Schmitz, Alexandre Deschan,

Maria Miranda, Everton Lessa

Universidade Federal de Pelotas

Cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

denisede@terra.com.br

Trata-se de uma exposição de um conjunto de 30 fotografias, que tematizam a memória urbana e a im-possibilidade do esquecimento. Toma como metáforas visuais as ruínas do Frigorífico Anglo-Pelotas, fundado e fomentado pelos ingleses na primeira metade do século passado e abandonado após o esgotamento da possibilidade lucrativa para o capital estrangeiro. Explorando essa forma de exploração e a ilusão de progresso nela contida, através da fotografia problematiza-se o olhar, enquanto elemento inovador e pela arte criador de outras realidades. Rastreamento do tempo a fotografia é traço, é pulsação, caminhos do intangível ao som de um coração batendo pelo inominável-reconhecível. Antimelodia de harmonia complexa, trevas numa parte e do outro lado todos os astros. Em que pesem as imagens descartáveis que teimam fazer do visível mais um ilusório, o “teatro do mundo” como espectro ou como reflexo transparece fundamentalmente como uma atitude de resistência, transformação e criação. Estremecendo a memória urge buscar imagens que habitem. *Habitar significa deixar rastros*. Seguindo pelos fragmentos fotográficos, faces da verdade, lampejos de sombras, instantes às margens, ruínas que pelo sobressalto instalam a suspeita... Permanece a imagem e por ela uma outra luz, percebe-se então a medida da tempo da vastidão... expressão da pura revelação